

MACRORREFLEXÕES SOBRE O NEOPENTECOSTALISMO BRASILEIRO, CONTRIBUIÇÕES SOCIOLOGICAS DE PIERRE BOURDIEU PARA UMA ESPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIAS DA RELIGIÃO: ESTUDO DE CASO DE UMA IGREJA NEOPENTECOSTAL E A SUA TEOLOGIA¹

MACRO REFLECTIONS ON BRAZILIAN NEOPENTECOSTALISM, PIERRE BOURDIEU'S SOCIOLOGICAL CONTRIBUTIONS TO A SPYEMOLOGY OF RELIGION SCIENCES: CASE STUDY OF A NEOPENTECOSTAL CHURCH AND ITS THEOLOGY

Moyses Naftali Leal Quitério²

Resumo: O presente artigo tem como objetivo discorrer sobre o campo religioso brasileiro e a teologia utilizada na Igreja Plenitude do Trono de Deus (IAPTD). Para isso, entende-se que para um estudo breve, alguns pontos devem ser abordados, com base em uma leitura “ao redor” de Pierre Bourdieu. Ao realizar a análise do campo religioso proposto por Bourdieu, temos também os desafios que ocorrem nele, muito por conta de sua diversidade, no que se refere ao Brasil de fato. Para realizar o estudo, a metodologia aqui se vale de pesquisa bibliográfica e de campo, tendo em vista o perfil do apóstolo Agenor Duque, que é a figura principal da IAPTD. O seu perfil mostra muito da sua igreja e consequentemente a sua formação e base teológica. Ao tratarmos do campo religioso brasileiro e as igrejas mencionadas, não podemos deixar de mencionar o pentecostalismo e sua constituição até o chamado neopentecostalismo, baseado na cura divina, guerra espiritual e teologia da prosperidade. Outro ponto observado dentro da teologia da prosperidade que se vale de uma espécie de relação de troca, ou seja, é dando que se recebe para alcançar aquilo que se busca no templo, com base no que é profetizado pelo líder da igreja.

Palavra-chave: Pierre Bourdieu. Religião. Neopentecostalismo. Pentecostalismo. Agenor Duque.

Abstract: This article aims to discuss the Brazilian religious field and the theology used in the Plenitude do Trono de Deus Church (IAPTD). For this, it is understood that for a brief study, some points must be approached, based on a "around" reading of Pierre Bourdieu. In carrying out the analysis of the religious field proposed by Bourdieu, we also have the challenges that occur in it, much because of its diversity, as far as Brazil is concerned. In order to carry out the study, the methodology here uses bibliographical and field research, in view of the profile of the apostle Agenor Duque, who is the main figure of the IAPTD. His profile shows a lot of his church and consequently its formation and theological basis. In dealing with the Brazilian religious field and the mentioned churches, we can't fail to mention Pentecostalism and its constitution until the so-called neopentecostalism, based on divine healing, spiritual warfare and prosperity theology. Another point observed within the theology of prosperity that uses a kind of exchange relationship, that is, is giving that is received to achieve what is sought in the temple, based on what is prophesied by the leader of the church.

Keywords: Pierre Bourdieu. Religion. Neopentecostalism. Pentecostalism. Agenor Duque.

¹ Grande parte do texto se vale da dissertação de Mestrado em Ciências da Religião defendida na Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo no ano de 2018. Para mais informações, consultar referência bibliográfica.

² Graduado em Teologia e Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. E-mail: moysesl@icloud.com

Introdução

Este texto surgiu a partir de inquietações das aulas professor Leonildo Silveira Campos que lecionou a matéria de Epistemologia das Ciências da Religião no programa de Mestrado na Universidade Presbiteriana Mackenzie em São Paulo. O referencial teórico nos obrigou a estudar um pouco sobre o sociólogo Pierre Bourdieu, que muito contribuiria no desenvolvimento das pesquisas, e que com certeza serviria de referencial para a dissertação que estava em andamento.

Mais tarde, um outro professor do programa que mais tarde tornou-se orientador da pesquisa, o professor Ricardo Bitun, aconselhou que antes de ler propriamente os livros de Bourdieu, seria necessária uma leitura de artigos a respeito de suas contribuições para a religião. Para ele, era de extrema importância uma leitura “ao redor” de Bourdieu. Tudo isso porque as suas obras tinham uma leitura difícil com parágrafos longos e que causaria um enorme esforço para o entendimento. Portanto, o que pretendemos aqui é compartilhar essa leitura “ao redor” que fizemos e como Bourdieu pode ainda contribuir nos estudos do pentecostalismo brasileiro.

Contudo, o texto propõe perguntar: Como Bourdieu pode contribuir para o campo religioso brasileiro, em especial, o pentecostalismo? Dando uma pista, percebemos que Bourdieu entendeu a religião como a busca e maximização do lucro monetário, com isso o pentecostalismo parece ser esse produto. Como os estudiosos da religião podem usar esse referencial para dialogar com um movimento moderno, plural e competitivo. Poderíamos corroborar e afirmar que o pentecostalismo brasileiro tem suas fortes características empreendedora, participativo com toda a comunidade, e constantemente adaptável as facetas macroeconômicas.

A importância de Bourdieu para os estudos da religião

A historiadora Célia Arribas trouxe à tona uma provocação em um dos seus textos com o título: pode Bourdieu contribuir para os estudos em Ciências da Religião? Arribas procura instigar o leitor, chamando a atenção e a pensar de como podemos aproveitar o “arsenal” de Bourdieu, estamos referindo aos conceitos de noções de campo, de *habitus*, e de *capital*. Arribas (2012, p. 3-5) ressalta Bourdieu calçou uma nova perspectiva da religião, a começar pelo “*economismo puro*” que a partir deste

pressuposto a sua leitura da religião segue pela busca e a maximização do lucro monetário.

Arribas (2012) esclarece que Bourdieu superou um dilema que até então rondava as análises da religião, onde toda a concepção idealista que observava a religião como um fruto da ação transcendente, e uma concepção material que procura reduzir a religião a um reflexo que por vez era mistificado, e que ele [Bourdieu] conseguiu abrir caminho para um problema da sociologia – com suas teorias houve a possibilidade de definir as possibilidades da autonomia da religião, em que quando os agentes sociais produzem ou objetivam práticas, crenças, discursos religiosos que carregam em seu bojo *o sagrado*, atendem a uma necessidade de expressão de um grupo ou classe social.

A utilização de conceitos da economia como: *demanda, capital, oferta e concorrência* é utilizado na formulação de sua teoria e que a religião tem a função de satisfazer os interesses dela. Mendonça (2002, p.3) aborda dois pontos fundamentais que Bourdieu entende como cruciais para uma compreensão mais elucidada na sociologia da religião. Primeiro: “Que as interações simbólicas se ligam à natureza dos interesses em jogo no interior do campo” e que isso “tanto os interesses dos leigos como dos diferentes agentes religiosos, isto (sacerdotes, profetas, mágicos). O segundo ponto fundamental é que o campo religioso “Tem por função específica satisfazer um tipo particular de interesse, isto é, o interesse religioso que leva os leigos a esperar de certas categorias de agentes que realizem ‘ações mágicas ou religiosas’”.

Bourdieu desenvolve então a Teoria dos Campos, e que sua proposta é explicar como um grupo social, indivíduos ou instituições se estabelecem em disputas em torno de interesses específicos. Contudo, é possível aplicarmos a sua teoria em diversos a um sem-número de situações. Por exemplo, no campo: acadêmico, médico, esportivo, corporativo, político, dentre outros, e principalmente o religioso, tema do nosso texto. Desse modo, Pierre Bourdieu nos clarifica a concepção de campo em sua obra: *As Regras da Arte*:

O campo é uma rede de relações objetivas (de dominação, ou de subordinação, de complementaridade ou de antagonismo etc.) entre posições [...]. Cada posição é objetivamente definida por sua relação objetiva com outras posições ou, em outros termos, pelo sistema das propriedades pertinentes, isto é, eficientes que permitem situá-la com relação a todas as outras na estrutura da distribuição global das propriedades. Todas as posições dependem, em sua própria existência e nas determinações que impõem aos seus ocupantes, de sua situação atual e potencial na estrutura do campo [...]. (BOURDIEU, 1996, p. 261).

Esses ocupantes ou agentes possuem objetivos específicos e isto depende em qual lugar da estrutura social e eles possuem qualidade ou propriedade singular. Essa qualidade, Bourdieu atribui o nome de *capital*, pois este atributo o favorece e coloca em posição de destaque entre os demais, coloca em posição de poder e reconhecimento social (FAJARDO, 2007, p. 57). Em suma Bourdieu define que o *capital* é um trabalho que ao longo do tempo foi acumulado e desenvolvido a partir de uma disposição social:

As lutas pelo reconhecimento são uma dimensão fundamental da vida social e [...] nelas está em jogo a acumulação de uma forma particular de capital, a honra no sentido de reputação, de prestígio, havendo, portanto, uma lógica específica da acumulação do capital simbólico, como capital fundado no conhecimento e no reconhecimento (BOURDIEU, 2004: 35-36)

Para reforçar esta ideia, vejamos o que Bitun discorre em seu doutoramento:

Segundo Bourdieu (1992, p. 72), um campo pode ser definido como uma rede, ou uma configuração de “relações objetivas entre posições definidas objetivamente em sua existência e nas determinações que elas impõem aos seus ocupantes, agentes ou instituições”, em outras palavras, o campo pode ser considerado um mercado em que os agentes se comportam como jogadores. (BITUN, 2007, p. 25).

O *capital social* diz respeito ao conjunto de relações produzidas ao longo de um período de uma trajetória e que se configura a prestígio ou reconhecimento e o *capital cultural* é representado por acumulações de títulos acadêmicos e saberes ao longo da vida e que desta forma, não pode ser transferido (FAJARDO, 2007, p.57). Sem pretender esgotar o assunto Bitun acrescenta quanto as estratégias:

[...] os jogadores variam de acordo com seu capital assim como da estrutura do mesmo, onde o objetivo final do jogo e a conservação ou acúmulo máximo de capital, onde os indivíduos que se localizam nas esferas da dominação farão opções de conservação. Pode ainda ocorrer transformações nas regras do jogo, onde a estratégia de um dos jogadores será, por exemplo, desacreditar na espécie de capital sobre a qual descansa a força de seu adversário. (BITUN, 2007, p. 147).

Contudo, apesar da suposta provocação no título do seu artigo Arribas mostra em seu artigo que é possível utilizar a teorias desenvolvidas por Bourdieu e que jamais

podemos desprezar seu estudo dentro das Ciências da Religião, mas é importante utilizar os conceitos de campo e que “nos obrigaria a pensá-lo como um composto de várias dimensões cuja integração nunca está dado *a priori*”. (ARRIBAS, 2012, p.16).

O crescimento do pentecostalismo brasileiro

Não resta dúvidas que o movimento pentecostal no mundo é um grande fenômeno de diversas áreas de ensino que procuram entender o motivo do crescimento. Pesquisas apontam mais de 600 milhões de adeptos do movimento no planeta. No Brasil trata-se da maior comunidade pentecostal do mundo, isso significa dizer que é praticamente uma a cada sete pessoas. Foi o movimento religioso que mais cresceu nas últimas décadas no país, provocando enorme incômodo principalmente aos católicos e em menor medida aos protestantes históricos.

O pentecostalismo foi um movimento que começou debaixo, pelas camadas sociais mais pobres, com intensas disputas ao longo de décadas, avançou para o seu espaço urbano e industrial. Um movimento que se recusou ser a religião dos pobres, oprimidos e alienados. Contudo, Leonildo Campos (1997, p.36) disserta que não se pode eliminar a pobreza como um tema central para entendimento do movimento pentecostal e tal antinomia “riqueza-pobreza” ainda responde grande parte das análises da pentecostalidade.

Não há dúvidas de que o pentecostalismo trabalha com o empreendedorismo, a participação, a adaptabilidade e o entusiasmo de toda a igreja. Com os seus estilhaços e cismas que ocorreram dia após dia o movimento se mostra como uma metamorfose constante. O pentecostalismo foi o movimento religioso que mais cresceu nas últimas décadas, tendo se adaptado por ninharias à cultura secularizada a cada nova igreja. Mendonça (2002) destaca que o pentecostalismo tem uma característica muito forte, é um movimento que rompeu com o campo protestante tradicional, e iniciou luta contra o catolicismo romano com o objetivo de ocupar cada vez mais espaço para ganhar hegemonia.

O impacto do pentecostalismo foi um movimento de grande expressão no Brasil. Mendonça (2002) destaca pelo menos quatro pontos do pentecostalismo que sucumbiram com o catolicismo romano: Em primeiro lugar, o pentecostalismo aproveitou-se do êxodo rural, procurando assim populações urbanas compostas por funcionários e prestadores de serviços; em segundo lugar, procurou leigos – fiéis – que

eram descomprometidos com o sistema da Igreja Católica Romana³; em terceiro lugar, procurou ofertar algo mais simples, com produtos religiosos de menor complexidade de aquisição, como por exemplo os cultos não sacramentais; e, por último, estruturou as suas mensagens religiosas em torno de ideias messiânicas e milenaristas.

Uma das estratégias importante para o crescimento do pentecostalismo foi o excesso de uso dos meios de comunicação para a sua eficácia proselitista. O uso dessa ferramenta não foi um desafio para o movimento pentecostal, mas a solução. A midiaticização foi considerada uma forma de ampliar a voz da igreja com o intuito de obter ainda mais fiéis, bem como propagar a eficácia de milagres e prodígios que somente aquela instituição é capaz de oferecer. A grande maioria dos estudiosos concluíram que a utilização do rádio na década de 1960 foi o grande propulsor do movimento. Mais tarde, o pentecostalismo mais moderno – o neopentecostalismo – acompanhou o desenvolvimento tecnológico juntamente com a ascensão social, política e econômica do país. Como produto de sua época não tiveram problema de incorporar esses meios comunicacionais como parte de sua formação. Eles começaram comprando horários nas emissoras de televisão, os quais naquela época eram considerados horas mortas. Campos (2008) afirma que a frequência na televisão ajudou a projetar o movimento desde então, deixando-o em destaque até os dias atuais.

Seguindo o que fora dito por Ricardo Bitun (2007), o pentecostalismo é um movimento de “rompimentos e continuidades”, isso quer dizer que desde a sua chegada, o pentecostalismo vem em sua alomorfia constante com novas igrejas, buscando ascensão e espaço, pois a cada líder de uma instituição surgem novas instituições com características que ora se assemelha às anteriores, ora se reinventam. Assim, o pentecostalismo quebra paradigmas a todo momento. Numa perspectiva semelhante, Mendonça (2008, p. 129) afirma que a religião “é uma cultura, ao penetrar em outra, tem de fazer concessões; caso contrário, a nova cultura poderá formar bolsões

³Ainda que de forma sucinta, é preciso abordar o decréscimo da Igreja Católica. Faustino Teixeira (2012) discorre que a cada Censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a Igreja Católica Romana decompõe seus fiéis para novos movimentos, perdendo assim seu caráter definidor hegemônico de identidade no campo religioso brasileiro. Seguindo na mesma direção, Renata de Castro Menezes (2012) também aponta para a baixa do catolicismo.

Queremos dizer que a Igreja Católica Romana seguiu por muitos anos como *filha única* que não dispunha nenhuma concorrência com nenhum irmão, chegando a ser profunda e coesa na sociedade brasileira. Movimentos afro-brasileiros não apresentavam riscos à Igreja Católica Romana. Podemos arriscar que essas religiões ainda não apresentam riscos ao catolicismo, embora por vezes, elas se pluralizam com o catolicismo e vice-versa.

culturais”, ou seja, começa a haver um ajustamento de várias religiões entre si em relação à cultura.

A explosão pentecostal começou acontecer já no início da década de 1990, pesquisadores do ISER – Instituto de Estudos da Religião – em um estudo, indicavam que na área metropolitana do Rio de Janeiro foram abertas 710 novas igrejas entre 1990 e 1992, isso quer dizer que abriam cinco igrejas por semana, ou uma por dia útil, dentre elas a maioria de linha pentecostal. (BITUN, 2007, p. 18).

Na década posterior, no Censo de 2000 o crescimento foi ainda maior, e segundo a pesquisa, 48% da população evangélica eram de origem pentecostal. Podemos destacar o Censo de 2000 para o Censo de 2010. A Igreja Assembleia de Deus foi o grupo pentecostal que mais cresceu em números absolutos: de 8,4 milhões para 12,3 milhões. Entretanto, houve ainda quedas, como a Igreja Congregação Cristã, e a Igreja Universal. Ambas instituições pentecostais perderam aproximadamente cerca de 200 mil fiéis, em números absolutos a Igreja Congregação Cristã passou de 2,4 para 2,2 milhões de membros, enquanto a Igreja Universal passou de 2,1 milhões para 1,8 milhões.

Outro destaque no Censo de 2010 foi “outras igrejas evangélicas de origem pentecostal”, que passou de 1,8 para incríveis 5,2 milhões. Este grupo definido pelo Censo acolhe dezenas de instituições pentecostais recentes como o caso da IAPTD que ainda não era opção no Censo, mas que urgem entre as grandes instituições.

Uma breve abordagem a respeito do futuro da pentecostalidade

É um tanto arriscado prever quais serão os próximos passos do movimento pentecostal no Brasil. Não há dúvida de que os últimos censos mostraram um crescimento acelerado do movimento. Existem estudos paralelos de entidades que apontam para estagnação e outros que sinalizam dados estatísticos do crescimento desse grupo religioso no Brasil. Por exemplo, o estudo realizado pela SEPAL⁴, concluiu que

⁴ Sepal – Servindo aos Pastores e Líderes realizou uma pesquisa no ano de 2011, com base nos dados do IBGE e DataFolha. Disponível em: <<http://sepal.org.br/blog-sepal/noticias/pesquisa-confirma-tendencia-de-crescimento-dos-evangelicos-no-brasil/>> Acesso em 29 de maio de 2017. Ainda sobre esse tema, em 2010, a revista *Época* divulgou dados de estudos sobre o crescimento evangélico. Os entrevistados incluíram teólogos e antropólogos, que concordaram unanimemente que os evangélicos estavam influenciando cada vez mais todas as esferas da vida brasileira. A pesquisa divulgada pela Sepal em no jornal *Christian Post Correspondent* em 20 de fevereiro de 2011 também veiculou a pesquisa <<http://www.christianpost.com/news/half-of-brazils-population-to-be-evangelical-christian-by-2020-49071/>> Acesso em 29 de maio de 2017.

mais da metade da população do país será evangélica até 2020. Entretanto, vejo um tanto arriscado seguirmos nessa direção.

Freston (2016) acredita que o pentecostalismo é prisioneiro do mercado religioso assim como todos os outros são socialmente “produzidos e mutáveis”. Ele acredita que, no Brasil, a demanda por alguns dos produtos (aspectos sociológicos) do pentecostalismo está diminuindo, isso porque essas necessidades estão sendo encontradas de outras maneiras, melhora na economia, saúde, educação. Soma-se a isso também o secularismo, em que os milagres do pentecostalismo são colocados cada vez mais em dúvida. Além disso, podemos acrescentar estudos a respeito da nova classe média que relevam que há uma menor tolerância à corrupção na vida pública, o que por consequência pode refletir-se em menor tolerância à corrupção na vida da igreja.

Ademais, Freston (2013) propõe que os evangélicos e nesse caso, incluímos aqui os pentecostais, não serão de maioria evangélica. Para o autor, “há sinais de que o pentecostalismo está encontrando dificuldades em fazer uma transição para uma nova identidade na sociedade brasileira”. Ele destaca algumas dificuldades de crescimento dos pentecostais, como por exemplo:

A chegada iminente da estabilização numérica; a entrada no seu segundo século de história (já não é um movimento novo, já carrega um certo peso histórico); e as mudanças sociais e educacionais no perfil dos seus membros, junto com a ascensão econômica do país como um todo. Algumas de suas feridas (os escândalos, a liderança autoritária e o pífio desempenho político que afetam negativamente a sua imagem pública) são auto infringidas e talvez haja tempo ainda de curá-las. Mas outros problemas talvez sejam decorrentes de limitações mais profundas e inerentes, que levem a longo prazo ou a um declínio, ou a uma mutação pessoal ou institucional para algo que não seja mais o pentecostalismo. (FRESTON, 2013, p. 3-4).

Em tempo, gostaríamos de elucidar que os apontamentos até aqui apresentados nada mais são do que uma tentativa de pensar sobre o futuro do pentecostalismo no Brasil. Percebemos que os estudos apontados pela SEPAL e por Freston são bem opostos. Preferimos aqui adotar uma postura mais conservadora, que entendemos ser mais profunda e reflexiva, não sendo utilizadas apenas previsões com base em estatísticas do passado para projeção no futuro.

A sinalização exposta por Freston (2013, 2016) precisa ser levado em consideração. O pentecostalismo possui sim as suas limitações. Para além dos aspectos sociais, podemos pensar também na sua teologia. A recente Teologia da Prosperidade

do neopentecostalismo tem o efeito agora nas igrejas tidas como pentecostais clássicas, para Giumbelli (2002) e outros, é o efeito neopentecostalização. Uma teologia que segundo Freston (2017) possui “pernas curtas”, porque tem dificuldade de criar comunidades estáveis. Para isso ele aponta o decréscimo da Igreja Universal do censo de 2000 para 2010, que sugere que o neopentecostalismo talvez tenha passado do auge, como mostra o decréscimo da Igreja Universal.

Estudo de Caso: Igreja Apostólica Plenitude do Trono de Deus e o seu líder Apóstolo Agenor Duque

Na tentativa de realizar um exercício intelectual abordaremos um caso que tem ganhado destaque no cenário religioso brasileiro, a Igreja Apostólica Plenitude do Trono de Deus, doravante IAPTD e o seu líder o Apóstolo Agenor Duque. A instituição possui mais de cento e vinte (120) igrejas espalhadas por diversos estados brasileiros – dados de 2018. Com grandes programações de rádios em diversas cidades, em destaque para a cidade de São Paulo, onde possui uma programação 24 horas em uma rádio paulista e também a exclusividade de transmissão em um canal de televisão, e no mês de maio de 2017 adquiriu uma emissora de televisão, o canal educativo NGT (Nova Geração de Televisão), canal digital 41 em São Paulo.

A IAPTD é uma instituição que está inserida no bojo pentecostal, sendo mais específicos, podemos atribuir a tipologia: neopentecostalismo⁵. Uma igreja considerada nova, com um pouco mais de dez (10) anos de existência, mas que disputa ferozmente o campo religioso e com uma enorme venda de bens simbólicos. Sua sede é localizada no centro de São Paulo, na av. Celso Garcia, local este que pode ser considerado uma *Meca*⁶ do pentecostalismo, é possível ver mensagens veiculadas em emissora de rádio, televisão e vídeos onde o líder da instituição apóstolo Agenor Duque ataca diversas

⁵ No Brasil o seu crescimento também chama a atenção, a cada censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) é cada vez maior, seu crescimento foi tanto que houve a necessidade de criar tipologias para o movimento pentecostal brasileiro. Para Bitun (2014), são várias as classificações e tudo depende do critério daquele que está observando o objeto. Empregaremos nesta pesquisa o termo “neopentecostalismo”, para Mariano (2014, p.33) esse é um “termo praticamente já consagrado” pelas grandes instituições que surgiram no final da década de 1970, logo, pesquisadores já empregam este nome para referir se às novas igrejas pentecostais.

⁶ Meca é uma cidade da Arábia Saudita considerada a mais sagrada no mundo para os muçulmanos, situada na província homônima, é considerada a cidade mais sagrada para a religião islâmica, mas aqui foi utilizado em outro sentido. No dicionário Michaelis o significado é: “Centro de atividades ou local de convergência de interesses ou atenções por parte de um grupo de pessoas que têm motivos específicos ou comuns”. No trabalho apresentado por Silva (2014) foi contabilizado 25 igrejas na mesma avenida, sem contar igrejas localizadas nos mesmos bairros, segundo uma revista a procura por igrejas evangélicas no local é cada vez maior, com uma alta quantidade de fluxo de pessoas.

igrejas do campo evangélico e estendendo a também algumas religiões do campo religioso brasileiro⁷.

Os produtos⁸ ali ofertados possuem um baixo grau de complexidade a ser adquirido, não se exige ali a fidelidade a instituição, ou seja, não obriga o frequentador a ser um membro da instituição, apenas a realizar uma campanha, que em sua maioria são em sete semanas, e para cada dia da semana uma área social da vida do indivíduo, como família, libertação, cura, emprego, saúde, prosperidade. Seguindo o prisma proposto por Mendonça (2002), a instituição oferece cultos sem práticas ortodoxas, discursos sempre em clima efervescente encerrando sempre com músicas de cantores gospel famosos, o que a ajuda a se projetar no campo evangélico como uma instituição respeitada.

Os discursos em seus cultos são vibrantes, inflamados diretamente dirigidos aos fiéis, estimulando manifestações individuais da igreja. Em visita a sua igreja é possível ver algumas manifestações verbais (orações, choros, risos, louvações, glossolalia), e também gestuais (aplausos, braços erguidos etc.). Esses rituais vivenciados com tamanha efervescência lembram aqueles realizados nas tribos australianas, que foram descritos por Durkheim:

Só o fato da aglomeração já age como excitante excepcionalmente poderoso. Uma vez que os indivíduos estão reunidos, emana da sua aproximação uma espécie de eletricidade que os conduz rapidamente a um grau extraordinário de exaltação. (...) O impulso inicial (...) se ampliando à medida que repercute, como avalanche aumenta à medida que avança. E como paixões tão vivas e liberadas de qualquer controle não podem deixar de se expandir, há por todos os lados gestos violentos, gritos, verdadeiros urros, ruídos ensurdecedores de toda espécie que contribuem para intensificar o estado que manifestam” (DURKHEIM, 1989, p. 270).

Lannaccone (1990. p. 299 *apud*. ARRIBAS, 2012, p.489) afirma que o capital religioso são “habilidades e experiências específicas referentes a determinada religião, incluindo o conhecimento religioso, a familiaridade com o ritual e com a doutrina da igreja, e a amizade entre os fiéis”. O apóstolo Agenor Duque utilizando-se do capital religioso, ou seja, um “capital adquirido através de outras organizações/instituições;

⁷ É possível encontrar facilmente vídeos no Youtube desta “guerra espiritual” do apóstolo Agenor Duque.

⁸ Como exemplo podemos citar os “sacramentos”, em linhas gerais os protestantes possuem dois sacramentos, o “batismo” e a “santa ceia”. A igreja Católica Romana possui sete: batismo, confirmação do batismo (ou crisma), confissão (ou penitência), eucaristia, ordem (sacerdotal), matrimônio e unção dos enfermos. Para os católicos, os sacramentos são sinais nos quais, por sinais sensíveis. Além disso, o participante da IAPTD pode realizar campanhas sem a responsabilidade de se tornar um membro, ele somente frequenta a instituição, contribui voluntariamente.

depois, adicionam um elemento novo: as experiências emocionais religiosas”. (ARRIBAS, 2012, p.7).

Bourdieu define que o capital é um trabalho que ao longo do tempo foi acumulado, que foi desenvolvido a partir de uma disposição social, conforme mencionaremos adiante. Podemos agora reconectar com Bourdieu para elucidar o que nos mostra, três tipos de capital cultural: o capital incorporado, o capital objetificado e o capital institucionalizado.

O primeiro dele refere-se aos conhecimentos e habilidades e disposições que são resultantes de um processo de socialização dentro do campo religioso. A partir deste capital cultural podemos analisar o quanto Agenor Duque adquiriu ao longo do tempo, vejamos: vindo de uma igreja pentecostal clássica que tinha raízes sectárias, rompeu-se com a instituição ao ser pastor do Bispo Edir Macedo da IURD, segundo Ricardo Mariano (2014) ele foi um líder que rompeu com o legalismo do pentecostalismo e frequentou o pátio de universidade e tinha facilidades com números. Para ele é hoje um dos maiores líderes religiosos no Brasil, sendo considerado hoje como a expressão máxima do movimento neopentecostal. Quando Agenor Duque saiu da IURD era um jovem com aproximadamente 27 anos de idade, porém com um enorme capital incorporado de um dos maiores líderes do movimento neopentecostal brasileiro, em suma, queremos dizer que Agenor Duque foi mentorado por Edir Macedo e seus bispos. Nos anos 2000 Agenor Duque foi pastor auxiliar do Valdemiro Santiago da Igreja Mundial do Poder de Deus, que também rompeu com Edir Macedo.

Aos 29 anos de idade, Agenor Duque fundou sua igreja juntamente com a sua esposa. O caminho que deve ser percorrido por ele foi de romper novamente com as duas maiores igrejas do neopentecostalismo e dar continuidade a uma instituição, carregando em seu bojo a teologia da prosperidade que consagrou a IURD, dando enorme ênfase em: cura divina, prosperidade material, adicionando a guerra espiritual muito usado pelas igrejas supracitadas.

Ainda em tempo, após diversas visitas a igreja sede da IAPTD e a dezenas de horas de programas assistidos, percebeu-se que a igreja atende a um público de pessoas de uma classe menos favorecida, seus cultos de sexta-feira é apresentado como um *show-man* por seus pastores, o culto é uma encenação de guerra espiritual a todo instante, onde todos ficam mais de três horas em pé, e os obreiros correm em cima dos bancos em que o fiel poderia estar sentado para pegar supostas pessoas com “demônios” que podem estar espalhados por qualquer lado.

Para Arribas o capital objetificado é “um saber específico e de um domínio consciente dos usos possíveis dos poderes relacionados a cada um dos bens sagrados” e que para Bourdieu é um sistema de disposições que trazem conhecimentos e habilidades dentro do campo religioso. E por último temos o capital institucionalizado que está associado ao poder simbólico da instituição que tem a capacidade de legitimar as crenças e os bens religiosos. (ARRIBAS, 2012, p. 9).

Uma breve revisão da Teologia da Prosperidade e da Teologia da Guerra Espiritual

Buscar a origem de uma teologia pode ser um campo minado e, além de não ser uma tarefa muito fácil ao pesquisador, é preciso pisar devagar e sempre verificar as suas fontes e origem. Todavia, assim como as outras igrejas neopentecostais, a IAPTD se utiliza de uma teologia muito popular e propagada no meio neopentecostal, conhecida como a Teologia da Prosperidade. Procuramos também abordar a origem histórica desse ensino.

A Teologia da Prosperidade possui um vasto campo de materiais escritos desde o início até os mais recentes dias. O início remonta a uma perspectiva filosófica (metafísica) do “Novo Pensamento”, “formulada originalmente por Phineas Quimby (1802- 66). Quimby, que estudara espiritismo, ocultismo, hipnose e parapsicologia para produzir sua filosofia” (MARIANO, 1996, p. 29). Toda essa linha de pensamento trabalhava com o pressuposto de que as forças mentais e espirituais estão à disposição do ser humano para realizar curas e resolver problemas. (CAMPOS, 1997, p. 322).

Mais tarde, no final do século XX, vários pregadores neopentecostais norte-americanos, como Kenneth Hagin, Jimmy Swaggart, Kenneth Copelan, Benny Hinn, T.L. Osborn, dentre outros, tiveram destaque na televisão e no rádio por sua ênfase na cura divina com milagres. O nome que se destacou no Brasil foi de fato Kenneth Hagin, nascido no Texas, em 1917, um evangelista batista que se aproximou dos pentecostais, sendo mais tarde pastor da Igreja Assembleia de Deus, permanecendo por doze anos. Em 1962, fundou o seu próprio ministério, marcado por visões, transes, profecias, revelações e experiências sobrenaturais. Afirmava ter “autoridade espiritual” e, entre 1950 e 1959, declarou ter encontrado e conversado com Jesus pessoalmente. (MARIANO, 1996).

Mariano (1996) destacou que a Teologia da Prosperidade teve outros sinônimos como “Confissão Positiva” ou “Movimento da Fé”. A tríade da Teologia da Prosperidade é: saúde perfeita, prosperidade material, triunfo sobre o Diabo e vitória sob quaisquer circunstâncias de adversidades que o cristão esteja passando ou enfrentando. Dando assim o poder ao indivíduo nas palavras.

A crítica de Mariano (1996) é que a Teologia da Prosperidade promove forte inversão de valores no “sistema axiológico pentecostal”, fazendo com que o cristão enfatize o retorno da fé e esquecendo a mensagem escatológica que é um dos temas da Bíblia. Mariano (1996, p.32) destaca:

Teologia da Prosperidade valoriza a fé em Deus como meio primordial de obter felicidade, saúde física, riqueza e poder terrenos. Em vez de glorificar o sofrimento, tema caro ao cristianismo, enaltece o bem-estar do cristão neste mundo. Este bem-estar não será alcançado através da luta coletiva e política.

Essa teologia traz em seu bojo a ideia de que o homem tem a capacidade de tornar-se um deus, pois “afirmam que quando o homem ‘nasce de novo’, ele adquire a própria natureza divina”. (MARIANO, 1996 p. 30). Seguindo tal linha de raciocínio, Bitun (2007, p.142) destaca:

A Teologia da Prosperidade ocasionou uma forte mudança na visão pentecostal nacional e, até mesmo, correndo o risco de ser demais genérica na visão cristã. O além, vida e salvação após a morte são atraídos e desejados no aquém. Vida após a morte significa, na Teologia da Prosperidade e Saúde, vida terrena, deixando de lado a vida de cruz proposta pelos primeiros pentecostais. O ascetismo (negação dos prazeres da carne e das coisas deste mundo) inverteu-se, enfatizando-se agora o usufruir destas coisas neste mundo, como parte integrante do Cristianismo.

Mariano (1996) esclarece que as igrejas pentecostais que pregam a Teologia da Prosperidade vendem símbolos e produtos em troca de ensinar seus fiéis como pedir corretamente a Deus toda e qualquer sorte de benção que é de direito, uma vez que entregaram ofertas e dízimos antecipadamente, provando assim para Deus que possuem fé. Em suma, o fiel paga primeiro, colocando-se na posição de credor de Deus, coagindo-lhe a retribuir na mesma medida.

No Brasil, essa corrente teológica começou a influenciar diversas igrejas como a Igreja do Verbo da Vida e o Seminário Verbo da Vida (Guarulhos), a Comunidade

Rema (Morro Grande), Igreja Verbo Vivo (Belo Horizonte), Ministério Cristo Vive e Igreja Internacional da Graça de Deus. Porém, encontrou sua principal anunciadora na Igreja Universal do Bispo Edir Macedo. (MARIANO, 2014).

Não restam dúvidas que a IAPTD também trabalha sob a ótica da Teologia da Prosperidade. Seu líder, Apóstolo Agenor Duque possui raízes de igrejas que carregam o movimento em sua mensagem, fazendo parte da Igreja Universal e da Igreja Mundial. Além disso, ele tem influência direta do movimento, como a unção de Apóstolo realizada por Benny Hinn, que foi diretamente persuadido pela teologia de Hagin.

As críticas em direção a Teologia da Prosperidade tem sido um dos pontos fracos da pentecostalidade. Teologicamente ela possui profundas deficiências para uma apologética, a sua ênfase a deixa com calças curtas. Entretanto, Freston (2017) ecoa o David Martin, e afirmam que esse ensino “opera uma mutação psíquica em direção à independência e iniciativa. Além disso, rejeita a compreensão europeia cristã do sofrimento como exemplar; em vez disso, vê o sofrimento como algo a ser superado, sem muita distinção entre o bem-estar espiritual, físico e material.

Para entender melhor a Guerra Espiritual pretendemos compreender que ela está inserida dentro de uma teologia denominada: *Dominion Theology* (Teologia do Domínio) ou *Power Encounter*. Essa teologia traz a ideia de que os diabos dominam na terra e exercem enorme influência sobre os seres humanos. Esse ensino surgiu nos Estados Unidos na década de 1980.

Mariano (1996), esclarece que a Teologia do Domínio ganhou rapidamente o segmento evangélico no Brasil com os neopentecostais no começo da década de 1990. Essa teologia envolve tudo que liga à luta dos cristãos contra o Diabo. A Guerra Espiritual é realizada contra demônios específicos, espíritos territoriais e hereditários que agem sobre áreas geográficas e sobre famílias, e que “esses demônios seriam os responsáveis por todos os males do mundo, inclusive a desigualdade e a injustiça social”. No Brasil, esses demônios foram identificados aos santos católicos e de religiões mediúnicas. E para combater os demônios somente por meio de orações e intercessões nos cultos.

Siepierski (1997) e Mariano (1996) afirma que o principal precursor da Teologia do Domínio foi Peter Wagner, um teólogo e escritor. Wagner foi também professor do *Fuller Theological Seminary of World Mission* na Califórnia. Esse seminário tinha o objetivo de formar missionários evangélicos e que posteriormente enviava para diversos países. Wagner foi também coordenador da Rede de Guerra Espiritual Internacional. Na

versão mais atual desse movimento que tem se expandido pela América Latina e também no Oriente Médio tem sem percebido uma ênfase teológica à questão missionária. Esse novo modelo traz o arquétipo do missionário como um guerreiro espiritual capaz de expulsar demônios, sendo um instrumento importante de evangelização.

Para Cecília Mariz (1999) a Guerra Espiritual tem sido um objeto que desperta olhares não apenas da academia, mas também dos meios de comunicação. Ela acrescenta que nas últimas décadas os pentecostais no Brasil inspiraram grande quantidade de artigos, pesquisas, livros, além de teses e dissertações, dentro e fora do país. Esses trabalhos, destacam a importância desse tema e a capacidade que eles têm de gerar debate científico. A Guerra Espiritual tem sido um subtema do pentecostalismo e é discutido entre os próprios evangélicos, se tornando um fenômeno social e teológico.

O desafio para Mariz (1999) é que a Guerra Espiritual do neopentecostalismo propõe um sincretismo religioso, oriunda da cultura brasileira, entre religiões católicas e afro-brasileiras. E que, portanto, é uma continuidade dessa religiosidade. Entretanto, Mariz entende que a Guerra Espiritual é uma concepção religiosa mágica e que nunca houve o afastamento por parte dos neopentecostais. Esse discurso de Mariz é notadamente visto em seu texto, inclusive ecoando a pergunta de Pierre Sanchis: “o Brasil se tornará pentecostal ou o pentecostalismo vai se abasileirar? Apontando para a Igreja Universal, Sanchis e Mariz acredita que haverá um “abasileiramento” do neopentecostalismo. Olhando por esse prisma, precisamos ter em mente que a religiosidade popular brasileira de alguma maneira natural é vista no pentecostalismo.

A IAPTD parece de alguma forma manifestar uma religiosidade popular brasileira, na qual busca soluções para os problemas cotidianos. A Teologia da Prosperidade e a Guerra Espiritual mostra essa incorporação no modo operante da igreja. Além disso, a agenda do culto da Igreja é bem parecida com as grandes igrejas neopentecostais, como a Igreja Mundial e Igreja Universal. Sempre com campanhas temáticas com o objetivo de fidelizar novos fiéis.

As campanhas têm uma missão muito clara para a Igreja. Além de buscar o comprometimento do fiel para a próxima semana, ela também tem as respostas cotidianas *a la carte* para cada indivíduo, aliviando a ansiedade. Se o indivíduo está precisando de dinheiro, saúde, ou busca uma libertação de um vício é só observar a agenda de cultos da igreja. E quem não precisa?

Em entrevista, um ex-participante da IAPTD (V.Q. 56 Anos), nos informou que frequentou a instituição por quase dois anos. Ele participou de diversas campanhas que aconteceram na igreja. V.Q menciona que na época que chegou na sede da IAPTD, se deparou com algumas centenas de tijolos de construção civil, conhecidos como “tijolo baiano” (com o tamanho de 10x15cm), muito utilizado em construções populares na capital paulista. Segundo o ex-participante a igreja possuía uma enorme quantidade desse material de construção dentro das dependências da igreja. Duque realizava a campanha com o título “A Reconstrução dos Muros”. O participante daquela campanha deveria pegar um tijolo e andar com ele, segundo o participante. As mulheres deveriam colocar em sacolas ou bolsas. Como ele possuía carro, deveria andar com o tijolo dentro do carro, com a promessa de que a vida do fiel que comprasse aquele tijolo seria abençoada através daquele item de construção civil. V.Q afirmou que sempre mantinha no porta-malas do seu carro, pois era uma instrução dada pelo líder da IAPTD para que Deus o abençoasse. O valor daquele tijolo segundo ele era de cem reais. No ano de 2016, a campanha prosseguiu. Dessa vez, não mais com o tijolo em seu tamanho original, mas agora com um pequeno chaveiro em formato de tijolo. Pagando a quantia de cem reais, o fiel adquiria o chaveiro em formato de tijolo e a sua vida seria coberta por cinquenta e dois dias de oração.

Outra campanha bem divulgada pela igreja e que inclusive, possui um site apartado da igreja é o “Projeto Simão Cirineu”, que faz alusão a um personagem bíblico que ajudou Jesus a carregar a cruz. Duque e a Igreja representam o papel de Jesus, enquanto os fiéis que ajudam representam o personagem Simão Cirineu, que auxilia a igreja a levar o evangelho. O fiel adquire um carnê composto de doze folhas representando cada mês do ano, sem data e sem valor. Com isso, a igreja tem como objetivo manter os programas de Televisão e Rádio e fazer a abertura de novas igrejas. Essa campanha é amplamente divulgada pela igreja.

Duque parece seguir à risca os passos do seu ex-líder, o Bispo Macedo. A busca por fiéis empresários (a Igreja Universal é pioneira no segmento de campanha voltada aos empresários, como por exemplo a “reunião com os empresários”), é possivelmente uma semelhança entre ambos. A igreja também lançou um culto para o público empresarial. Duque não deu o título “Reunião com empresários” já utilizado pela Igreja Universal, buscando um sentido de grandeza ainda maior, o nome utilizado foi “Conselho Internacional de Pastores e Empresários (CIPE)”. Nesse culto, ele atende os pastores e empresários no púlpito da igreja.

Os cultos semanais seguem geralmente uma ordem. O título da campanha pode mudar, mas seguem uma estrutura em sua liturgia. Às terças-feiras, há culto com a Bispa Ingrid Duque voltado à área sentimental e familiar. Às quartas-feiras, culto com o Apóstolo Agenor Duque voltado à busca do Espírito Santo, chamado “Quarta de Poder”. Às sextas-feiras acontece o “Culto da Libertação”, novamente com o Apóstolo Agenor. Aos domingos, enquanto as igrejas tradicionais históricas trabalham com o culto da família, a IAPTD trabalha com a prosperidade por meio do culto “Restituição em Dobro”.

Outra campanha que ocorre é a “Campanha Jejum da Jornada Feliz”. Esse jejum é realizado em sete domingos, Duque afirma que esta campanha dará proteção pessoal, à família e aos bens e utiliza como base para tal o livro de Esdras, na Bíblia. Essa campanha é amplamente divulgada em igrejas neopentecostais e até na Igreja Católica.

A IAPTD utiliza muitas referências judaicas em sua liturgia, fazendo constantemente o uso de símbolos, colocando ênfase em personagens bíblicos do Antigo Testamento. Nos meses de setembro, outubro e novembro, a igreja faz uso do calendário judaico, como o *Yom Kippur*. As constantes viagens de Duque e seus pastores à Israel reafirma a busca pelo folclore judaico, uma característica possivelmente pioneira iniciada pela Igreja Universal. Para Campos (1997) isso é denominado como uma “teatralização”. Segundo Teixeira (1994, *apud* Campos, 1997, p.77), a presença de símbolos judaicos e cristãos em cultos afro-brasileiros, como a *Menorá*, é uma herança do judaísmo via catolicismo.

Os nomes da campanha com certeza mudarão com o passar do tempo. De qualquer modo, precisamos entender que são campanhas temáticas, mas são sempre direcionadas a problemas cotidianos de um participante pobre. As campanhas é uma estratégia de marketing como qualquer outra igreja vendendo o seu produto religioso. O objetivo final é a fidelização do fiel e a conquista de novos simpatizantes.

Entretanto, o nosso olhar acadêmico é sempre crítico e facilmente conseguimos tecer comentários críticos. Contudo, deixemos escorrer pelas nossas próprias mãos as percepções e representações que essas campanhas possuem para o fiel. Além de uma arena de exercício que ele desenvolve inconscientemente. Essas campanhas tem uma enorme capacidade de aliviar a ansiedade na vida de cada pessoa.

Cecília Mariz (1996), aponta que a extrema privação material gera uma sensação de *powerlessness*, que é baixa autoestima, insegurança, medo, fatalismo e que numa situação de extrema pobreza, de marginalização cultural e material, por vezes agravada

pelo racismo, o senso de dignidade pessoal fica muito abalado. Queremos dizer que esse pertencimento, esforço em participar das campanhas ajudam a superar esses sentimentos e fortalecer a dignidade pessoal. Habilidades como paciência e esperança são de extrema importância para o público da igreja.

Considerações finais

Avaliar o campo religioso brasileiro não é tarefa fácil, observar quão complexo é tentar avaliar os movimentos emergentes no Brasil, sem pretensão alguma de afirmar e sim, apenas fomentar os estudos, talvez seja possível afirmar que estes agentes sociais são produtos de um processo social, que introduzem inovações, bens simbólicos e/ou técnicas de produção, e seguindo as pegadas na areia deixadas por Mendonça (2012, p.8), podemos dizer que do “ponto de vista sociológico, tanto um como outro, procuram apresentar o mesmo produto com embalagens e modos diferentes de aquisição por parte dos consumidores.”

O que pretendeu mostrar também é a capacidade que Pierre Bourdieu fomenta até os dias atuais em seus escritos, ideias gerando novas ideias, e que apesar de críticas Bourdieu vem calçando muitas análises e contribuindo de forma muito significativa as Ciências da Religião. Seus conceitos de *capital* ou a leitura da religião por meio da maximização do lucro se torna cada vez mais necessário em um ocidente cada vez mais capitalista. Sendo assim, podemos dizer que torna-se fácil a aplicação de Bourdieu como um teórico para ler o movimento a partir de uma perspectiva de disputas entre os campos ou até mesmo econômica.

Por fim, o artigo procurou apresentar mesmo que de forma breve e embrionária, no que se refere ao modo como a IAPTD se adentrou no campo religioso como uma das grandes instituições neopentecostais brasileira, e uma sucinta história do seu líder que se reinventa dentro do campo religioso. Assim, a teologia praticada na IAPTD é sem dúvidas algo muito bem aprendido, empreendido e utilizado, no que se refere ao mercado religioso e alentos a serem atendidos pelos frequentadores/fiéis, tendo em vista o seu crescimento vertical em pouco tempo de existência.

Referências

ARRIBAS, C. *Pode Bourdieu contribuir para os estudos em Ciências da Religião?* 2012.

- BITUN, R. Igreja Mundial do Poder de Deus: *Rupturas e continuidades no Campo religioso neopentecostal*, Tese Doutorado em ciências sociais – PUC, São Paulo, 2007.
- _____. *Mochileiros da Fé*. São Paulo: Editora Reflexão 2. Ed., 2014.
- BOURDIEU, P. *As Regras da Arte: Gênese e Estrutura do Campo Literário*. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- _____. *A Economia das Trocas Simbólicas*. 6ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2007 p. 27-98.
- CAMPOS, L. S. *Teatro, Templo e Mercado: Organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*. Vozes: Rio de Janeiro, 1997.
- _____. *As mutações do campo religioso: Os novos movimentos religiosos e seus desafios à religião instituída no Brasil*, São Paulo, Revista Caminhando, Vol. 7, n.1. 2002.
- _____. *Pentecostalismo e Protestantismo “Histórico” no Brasil: um século de conflitos, assimilação e mudanças*, Belo Horizonte, v.9, n.22, p.504-533, 2011.
- DURKHEIM, E. *Formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Paulinas, 1989.
- FAJARDO, M. P. *Onde a luta se travar: a expansão das Assembleias de Deus no Brasil urbano (1946-1980)*. 2015. 358 f. Tese (Doutorado em História). – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Assis, 2015.
- FRESTON, P. *Protestantes e Política no Brasil: da constituinte ao Impeachment*. 03/12/1993 303 f. Tese Doutorado em Ciências Sociais – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993.
- MARIANO, R. *Os Neopentecostais e a Teologia da Prosperidade*, São Paulo, Revista Novos Estudos CEBRAP N.º44, março 1996.
- _____. *Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*, São Paulo. Editora: Loyola. 5ª Ed., 2014.
- MARIZ, C. L. *A teologia da batalha espiritual: uma revisão da bibliografia*. Bib - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, 47:1, pp. 33-48. 1999.
- _____. *"Pentecostalismo e a Luta contra a Pobreza no Brasil"*, in B. Gutierrez e L. S. Campos (eds.), *Na Força do Espírito. Os Pentecostais na América Latina: Um Desafio às Igrejas Históricas*. São Paulo, Aipral.1996.
- MATOS, A. S. *Raízes históricas da teologia da prosperidade*. Revista Ultimato. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/313/raizes-historicas-da-teologia-da-prosperidade>> São Paulo, 2008.
- MENDONÇA, A. G. *Uma macro-reflexão sobre o campo religioso brasileiro: variações sobre dois temas “bourdieuanos” - (A propósito da morte de Pierre Bourdieu – 23 de janeiro de 2002)*. Revista Rever USP, 2002.
- _____. *O celeste porvir: a inserção do protestantismo no Brasil*. São Paulo: Paulinas 3 Ed. 2009.
- PEREIRA, J. B. B. (Org.). *Religiosidade no Brasil*. São Paulo: Edusp, 2012.
- QUITERIO, M. N. L. *A hipérbole do neopentecostalismo brasileiro: estudos a respeito da Igreja Apostólica Plenitude do Trono de Deus, o líder apóstolo Agenor Duque e suas inscrições midiáticas no cenário religioso brasileiro*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2018.
- REVISTA ÉPOCA. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/vida/noticia/2015/12/apostolo-emergente-das-igrejas-neopentecostais-promete-apagar-memoria-dos-fieis.html>> Acesso em 20 de junho de 2017.
- SIEPIERSKI, P. *Pós-pentecostalismo e Política no Brasil*. Revista Estudos Teológicos v.37 n.1, 1997.

